

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE: POSIBILIDADES PARA LA ENSEÑANZA EN EDUCACIÓN TEMPRANA

LEARNING STRATEGIES: POSSIBILITIES FOR TEACHING IN EARLY EARLY EDUCATION

Katiucia Severino da Silva Lottermann*
katiucialottermann23@gmail.com

Bruna da Motta Signori Grehs*
brunagrehsneuropsicopedagoga@gmail.com

*Faculdade Censupeg, Joinville - Santa Catarina, Brasil

Resumo

Em um mundo em constante evolução a aprendizagem humana vem a ser um assunto necessário. Nesse contexto, as estratégias de aprendizagem aparecem como uma ferramenta inovadora e potencializadora para novos conhecimentos. Faz parte nos questionarmos: Como aprendemos, em que momento acontece a aprendizagem? Como podemos melhorar as informações adquiridas? É possível ensinar estratégias de aprendizagem para alunos já na Educação infantil?. Estudos tem nos direcionado a teoria de que aprender a aprender pode nos levar a melhorar resultados escolares. Pois bem, essa pesquisa parte da necessidade de variar ferramentas para ensino na Educação Infantil, já que esse nível escolar vem a ser o princípio de toda a nossa aprendizagem na vida estudantil, juntamente com as estratégias de aprendizagem que vem nos revelando bons resultados diante a aprendizagem humana e resultados escolares.

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem. Estratégias de Aprendizagem. Educação Infantil.

Resumen

En un mundo en constante evolución, el aprendizaje humano se convierte en una asignatura necesaria. En este contexto, las estrategias de aprendizaje aparecen como una herramienta innovadora y potenciadora de nuevos conocimientos. Es parte de preguntarnos: ¿Cómo aprendemos? ¿Cuándo ocurre el aprendizaje? ¿Cómo podemos mejorar la información adquirida? ¿Es posible enseñar estrategias de aprendizaje a los alumnos de educación infantil? Los estudios nos han caminado a la teoría de que aprender a aprender puede llevarnos a mejorar los resultados escolares. Pues bien, esta investigación parte de la necesidad de variar las herramientas didácticas en la Educación Infantil, ya que este nivel escolar se convierte en el inicio de todos nuestros aprendizajes en la vida estudiantil, junto con las estrategias de aprendizaje que han ido revelando buenos resultados frente al aprendizaje humano y resultados escolares.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje. Aprendiendo estrategias. Educación Infantil.

Abstract

In a world in constant evolution, human learning becomes a necessary subject. In this context, learning strategies appear as an innovative and empowering tool for new knowledge. It's part of asking ourselves: How do we learn, when does learning happen? How can we improve the information acquired? Is it possible to teach learning strategies to students in early childhood education? Studies have directed us to the theory that learning to learn can lead us to improve school results. Well, this research starts from the need to vary teaching tools in Early Childhood Education, since this school level becomes the beginning of all our learning in student life, together with the learning strategies that have been revealing good results in the face of human learning and school results.

KEYWORDS: Learning. Learning Strategies. Child education.

1. Introdução

As estratégias de aprendizagem podem ser entendidas como técnicas para aprender melhor, potencializar a aquisição e armazenamento das informações direcionando o aprendiz a um rendimento escolar mais eficaz (BORUCHOVITCH, 1999; GREHS, 2020). Essas são divididas em dois grupos: Estratégias cognitivas que estão relacionadas a consciência de pensamentos que levam a influenciar a aprendizagem e estratégias metacognitivas que vem a ser o planejamento, o monitoramento e a regulação dessa consciência de pensamentos em direção a aprendizagem (DEMBO, 2004; GREHS; MOURA, 2021; BORUCHOVITCH, 1999).

A partir dessas definições autores vem argumentando que esse processo que acompanha as estratégias de aprendizagem está diretamente relacionado ao aprender a aprender (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2010; SANTOS; BORUCHOVITCH, 2011). Boruchovitch (1999), diz que o aprender a aprender significa que os alunos tem a possibilidade de construir a sua própria aprendizagem, de acordo com as experiências já vividas, reutilizando e aplicando conhecimentos e competências que resultem no estímulo da motivação e da confiança.

A Educação infantil é a etapa da vida da criança da qual ela inicia o desapego familiar, criando suas autonomias para viver no mundo externo, vivenciando experiências em um contexto institucional diferente do contexto familiar em que vivia. Nevez (2017) expõe que a criança inicia um processo de conhecimento de novas formas de expressão e cultura que por sua vez leva a criança a um novo vocabulário de acordo com o que está vivendo, sendo que é na Educação infantil que o trabalho é voltado para o desenvolvimento físico, psicopedagógico, intelectual e social.

Se entendermos que as estratégias de aprendizagem é um processo cognitivo e metacognitivo, podemos direcionar os estudos ao estímulo de funções cognitivas que levam a aprendizagem e clarificam as estratégias de aprendizagem como uma ferramenta potencializadora da aprendizagem (GREHS et al, 2024). A partir disso relacionamos as estratégias de aprendizagem com a Educação infantil, no sentido de preparar os alunos cognitivamente, estimulando as funções cognitivas que antecedem a utilização das técnicas consideradas como estratégias de aprendizagem.

2. Estratégias de Aprendizagem como possibilidade, relacionadas a aprendizagem significativa

As estratégias de aprendizagem uma vez considerada como técnicas para aprender melhor levam consigo um processo a ser desenvolvido para que de fato funcionem. Pois bem, a pesquisadora Grehs (2020), em seu trabalho de mestrado elenca estratégias de aprendizagem como grifar, resumir, esquemas e entre outras, para estudantes do Ensino médio, que por sua vez são estratégias inaplicáveis para a Educação infantil. Contudo, o que se propõe para a Educação Infantil é uma adaptação dessas estratégias de aprendizagem com um olhar para os funções cognitivas, partindo do estímulo da atenção, memória e funções executivas.

Ainda diante essa premissa salientamos que a pesquisadora expõe a importância de estudantes do Ensino Médio ter plena consciência sobre a sua própria aprendizagem tendo habilidades para escolher as melhores estratégias, já que esse é o nível escolar mais próximo do Ensino Superior que por sua vez exigirá maturidade e estudos mais complexos (GREHS, 2020). A partir daí, faz todo sentido a premissa que preparar os estudantes desde a Educação infantil é primordial para um futuro de sucesso.

Sendo assim, iniciamos argumentando que o processo de escolarização se relaciona com a edificação de subjetividades, pois a criança assume o seu papel social de aluno (NEVES; MUNFORD; COUTINHO; SOUTO, 2017). É nesse momento da vida da criança que inicia uma nova fase de formação e transformação no que diz respeito a relacionamentos com outras crianças e pessoas, além de iniciar um processo de pertencimento a um grupo social, no qual a criança terá a oportunidade de desenvolver o seu próprio posicionamento diante ao meio em que vive, adquirindo suas novas aprendizagens (PACKER; GOICOECHEA, 2000; NEVES; MUNFORD; COUTINHO; SOUTO, 2017).

Saber se a criança tem consciência das atividades que realiza e se sabe o porque realiza, ou seja investigar sobre o grau de consciência que a criança tem sobre a sua própria aprendizagem é um papel desafiador, porém é importante que o professor o assuma (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014). Dessa forma faz sentido que a formação do professor deve estar baseada também em teorias e conhecimentos aprofundados sobre cognição e metacognição relacionada a aprendizagem humana.

Portillo e Küster (2006), explanam três formas de regulação da metacognição para a eficácia do uso das estratégias de aprendizagem: Saber o que são e quais são as estratégias, porque utilizar tal estratégia para tal tipo de estudo, ou seja, ter a consciência de como usar as estratégias, em seguida é necessário comprovar a eficácia da estratégia em questão, se ela funciona para tal tipo de estudo e se sabe utilizar de fato com eficiência, por último ter a consciência de transformação se necessário, por exemplo, se uma estratégia não é eficiente é necessário transformá-la para que cumpra sua efetividade, isso se relaciona ao aprender a aprender, a premissa de controlar sua própria aprendizagem enquanto a emprega.

Esse processo parece complexo para crianças já na Educação Infantil, e de fato vem a ser efetivamente, e é por isso que é tão importante que as estratégias de aprendizagem sejam abordadas já nesse nível escolar. Nessa premissa podemos relacionar as estratégias de aprendizagem ao que chamamos de aprendizagem significativa, uma aprendizagem em que Aulsebrook coloca como estudar o ato de toda a composição dos significados ao nível da consciência (FARIAS, 2022). Para isso se faz necessário nesse nível escolar a atuação dos professores diante as individualidades dos seus alunos, conhecer essas é primordial para um bom direcionamento.

Santos e Júnior (2016, p. 11), relatam que “O planejamento é uma forma de o professor instituir uma ação, um pensamento, uma intencionalidade, traçando caminho para alcançar os objetivos propostos”. Partimos desse proposto para argumentar que para uma aprendizagem significativa de qualidade, é essencial que o professor proponha atividades que se relacionem a realidade das crianças, compreendendo aos diferentes tipos de linguagem: corporal, musical, plástica, oral e escrita sendo assim à uma necessidade de variação e comprometimento com a aprendizagem efetiva de cada aluno.

Cabe ao professor estar preparado para adaptar a linguagem com as interações e situações de comunicação, fazendo com que a criança exponha suas ideias, desejos, sentimentos e necessidades rumo

a edificação de significados e ainda cabe ao professor a consciência de que cada aluno diante suas individualidades estão consolidando essa aprendizagem com autonomia ou a que nível de dificuldade ou quanto falta para que chegue a consolidação (SANTOS, JÚNIOR, 2016).

Diante disso adquirimos a clareza quanto a importância da formação dos professores e sensibilidade de ensino na Educação Infantil, pois é de extrema necessidade que o professor conduza e estimule seus alunos a pensar sobre a sua própria aprendizagem, atribuindo também o planejamento como fator para a aprendizagem significativa, sendo o professor uma peça fundamental para o desempenho da mediação desse processo, como ainda destacam Santos e Júnior (2016, p. 11), “a importância de valorizar a mediação neste processo, e trazer para a prática dos professores que atuam na educação Infantil”. Nesse contexto ao processo, à uma superioridade na previsibilidade de conteúdos, métodos e técnicas, considerando exclusivamente as necessidades educacionais dos alunos, em que se refere a motivação e emoção, como circunstâncias.

Barreto e Guimarães (2016), citam as estratégias utilizadas por crianças da Educação Infantil, enfatizando a estratégia de classificar. As autoras explicam que a classificação ocorre a fim de facilitar e organizar nossas rotinas diárias, sendo assim em função das nossas necessidades próprias. A classificação possibilita o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, que vem a ser importante a nível de preparar o desenvolvimento do conhecimento nas mais diferentes áreas existentes. As autoras ainda argumentam que se realmente queremos crianças mais autônomas e que realizem pesquisas sobre fatos sociais e naturais que desejam saber, classificar é uma habilidade necessária.

Já Pimentel (2015) apresentam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como estratégias de aprendizagem, sendo que os resultados de suas pesquisas demonstraram que as crianças tem uma habilidade superior quanto a utilizar as TDIC, sendo que utilizam de maneira espontânea e inovadora.

Portilho e Küster (2006), trazem estratégias de aprendizagem para o processo de alfabetização, pautadas em personalização, memorização, atenção, processamento da informação e metacognição. É de suma importância citar que as crianças apresentam potencial cognitivo que dificilmente os professores percebem ou sabem aproveitar.

“A qualidade e a quantidade dos conhecimentos adquiridos pela pessoa é o que possibilitará uma aprendizagem significativa ou não” (PORTILHO; KÜSTER, 2006, p. 26). Essa premissa é linda e seria um ideal perfeito para a aprendizagem de nossas crianças, contudo o estudo de Portilho e Küster (2006, p. 28) identificou que “o potencial construtivo e criativo das crianças e, de outro, uma realidade educativa com graves repercussões sociais que causa, para dizer o mínimo, profunda indignação e perplexidade, uma vez que a capacidade das crianças para aprender é inversamente proporcional às oportunidades que a sociedade lhes oferece”.

3. Aprender a aprender na Educação Infantil

O uso das estratégias de aprendizagem como já citado depende de um processo que inclui, planejamento, regulação e monitoramento da própria aprendizagem, nesse ponto temos uma linha de estudos que relacionam esse processo com a metacognição outro processo interessante que tras conhecimentos que contribuem para aprender e ensinar melhor, ou seja, a metacognição deve ser praticada tanto por aluno quanto por professores, para aprender e para ensinar.

Em relação ao que a Metacognição desempenha Flavell (1979; 1999), expõe alguns movimentos importantes, como: aquisição da linguagem, apropriação da escrita, desenvolvimento de atenção e memória, bem como compreensão de leitura oral e escrita, resolução de problemas, cognição social e outros mais. Nesse sentido Bastos e Keller (2015) salientam que tratando-se de aprendizagem precisamos nos atentar a importância das funções da atenção, da memória e da associação de ideias.

A Educação infantil é a primeira fase da educação básica, é nesse nível escolar que a criança desenvolve aptidões e competências dos aspectos físicos, psicológicos, sociais e intelectuais (BRASIL, 1996). Dito isso, já nessa fase é essencial que a criança explore suas potencialidades e principalmente suas habilidades, e é nesse contexto que agregamos o aprender a aprender.

Aprender a aprender vem a ser uma capacidade necessária a se desenvolver nas crianças já nos anos iniciais, ou seja na Educação infantil, veja bem, partimos do ponto que a aprendizagem tem início na decorrência de diferentes ações, de diferentes estratégias e para de fato aprender precisamos aprender a aprender sobre tais ações ou estratégias. Geralmente uma aprendizagem é mais eficaz quando se tem uma sistematização, por exemplo transformar uma memória simples em uma memória mais complexa (BEBER; SILVA; BONFIGLIO, 2014).

A partir daí, evidenciamos o professor como mediador primordial da aprendizagem dos seus alunos, esse atua direcionando atividades que estimulem o raciocínio e concentração, a prática da leitura, questionar sobre a própria aprendizagem, direcionar a criança a pensar sobre esses processos. Pozo (2002) afirma que o desenvolvimento da aprendizagem frente os desafios ocorrem de fato, quando o professor eleva a sua maneira de ensinar.

Como já citado existem ações ou ditas estratégias para aprender a aprender, que tendem levar o aluno a ser o autor principal da sua própria aprendizagem. Para a Educação Infantil podemos citar:

- a) Ter consciência do motivo da aprendizagem;
- b) Fazer ligações de conhecimentos já adquiridos;
- c) Melhorar os conhecimentos básicos;
- d) Realizar tarefas diversificadas;
- e) Refletir sobre suas aprendizagens já adquiridas;
- f) Tarefas cooperativas.

Essa sequência de ações, são algumas que Pozo (2002) cita afim de justificar a iniciação de uma consciência do aluno de compreensão dos processos que envolvem a aprendizagem. A partir daí, fica a cargo do professor a criatividade de desenvolver, por meio de planejamento, atividades que venham a estimular e proporcionar ao aluno a capacidade de aprender a aprender melhor.

As atividades devem ser planejadas na categoria de exercício pedagógicos e lúdicos, com suas individualidades para a Educação Infantil, que viabilizam o desenvolvimento da atenção, da memória e das funções executivas. Além do mais o professor pode já estimular seus alunos a terem hábitos melhores de estudo, ensinando-os a utilizar ações predictoras as estratégias de aprendizagem, como realizar um planejamento de rotina, de horários, de local de estudo, sobre como revisar os materiais e conteúdos necessários, como tirar dúvidas, sobre pensar se está aprendendo ou não está aprendendo, revisão de provas e erros cometidos, entre outras estratégias que partirá do conhecimento e criatividade do professor, visando sempre as individualidades dos seu alunos.

4. Considerações Finais

Tendo analisado bibliograficamente pesquisas quanto às estratégias de aprendizagem e suas possibilidades para Educação Infantil, constatou-se evidências de escassez de estudos que investigam as estratégias de aprendizagem para esse nível escolar. Com isso, surge algumas implicações principalmente para a prática docente, uma vez que estudos das estratégias de aprendizagem tem demonstrado positividade no que diz respeito a melhores resultados escolares.

A Educação Infantil é o primeiro nível escolar em que a criança inicia processos de conhecimento mais complexo, como um exemplo: a preparação para leitura e escrita. As estratégias de aprendizagem exigem uma consciência mais consistente da aprendizagem, em outras palavras, processos que detém para chegar a uma aprendizagem efetivamente, exige tomada de decisões e ações complexas,

como a metacognição. Desse modo podemos pensar que falar em estratégias de aprendizagem seria um cedo para o nível escolar infantil, contudo recentemente surge um estudo em que Grehs et al. (2024), argumenta a importância do estímulo de algumas funções cognitivas e metacognitivas: atenção, memória e funções executivas. Nesse sentido, implicações começam a surgir tendo em vista o estímulo de funções preditoras as estratégias de aprendizagem.

Veja bem, se já na Educação Infantil as crianças terem acesso ao estímulo precoce, faz sentido prever que facilitará o acesso a ações mais complexas como planejar, regular e monitorar a sua própria aprendizagem. Sendo que o professor tem o papel importante de aplicar atividades que estimule suas habilidades de planejamento, de regulação e de monitoramento de acordo com as individualidades de cada criança.

Contudo é evidente a necessidades de estudos que sistematizam atividades para a prática docente, que de fato funcionam, bem como, a promoção de programas de aperfeiçoamento com foco na fundamentação e ensino das estratégias de aprendizagem direcionado para professores, já que a uma clareza de que a aprendizagem depende também da forma que o professor ensina, nesse contexto esses profissionais devem estar preparados para um ensino de qualidade pautado na evolução e futuro da aprendizagem das crianças em um todo.

Referências

BASTOS, Cleverson L.; KELLER, Vicente. **Aprendendo a Aprender**: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 112 p.

BARRETO, MonikNawany da Silva; GUIMARÃES, Gilda Lisbôa. Estratégias utilizadas por crianças da Educação Infantil para classificar. **Em Teia**:Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, [s. l], v. 7, n. 1, p. 1-22, 2017. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/32088/1/Barreto2016Estrat%C3%A9gias.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

BEBER, Bernadette; SILVA, Eduardo da; BONFIGLIO, Simoni Urnau. Metacognição como processo da aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 31, n. 95, p. 144-151, 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 25 mar. 2024.

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v.12, n.2, p.361-376, 1999.

BRASIL. Legislação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1879078200/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-de-1996-lei-9394-96#art-29>. Acessoem: 25 mar. 2024.

DEMBO, Myron H. **Motivation and learning strategies for college success**: A Self-Management Approach. Second Edition. Mahwah, New Jersey, London: LEA - Lawrence Erlbaum Associates, 2004. 361 p. Disponível em: <https://samarnhphang.files.wordpress.com/2011/06/theories-in-learning.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FARIAS, Gabriela Belmont de. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 58-76, abr. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/39999>. Acessadoem: 22 mar. 2024.

FLAVELL, John H. Metacognition and Cognitive Monitoring: A New Area of Cognitive - Developmental Inquiry. *American Psychologist*, v.34, n.10, p.906-911, 1979.

FLAVELL, John H; MILLER, Patricia H; MILLER, Scott A. *Desenvolvimento cognitivo*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999. Tradução de: Cláudia Dornelles.

GREHS, Bruna da Motta Signori. **Estratégias de aprendizagem no Ensino Médio**: implicações para a prática docente.

Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020. 110f. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5179>. Acessado em: 21 mar. 2024

GREHS, Bruna da Motta Signori; MOURA, Cynthia Borges de. **Estratégias de aprendizagem para estudantes do Ensino Médio**: Uma revisão de estudos. *Revista Psicopedagogia*, v. 38, n. 116, 2021.

GREHS, Bruna da Motta Signori; GUERIN, Cintia Soares; LOUREIRO, Vitor da Silva; SOUZA, Samuel Pereira de; CARDOSO, Fabricio Bruno. Learning Strategies: a resource for clinical neuropsychopedagogical intervention. **International Journal Of Psychological And Brain Sciences**, New York, v. 9, n. 2, p. 14-20, abr. 2024. Disponível em: <http://www.psybrainsci.org/article/10.11648/j.ijpbs.20240902.11>. Acesso em: 25 mar. 2024.

NEVES, SilnaraNerys Guedes. **Estratégias Pedagógicas e Tecnologias na Educação Infantil**. 2016. 85 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18609/1/2017_SilnaraNerysGuedesNeves.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; MUNFORD, Danusa; COUTINHO, Francisco Ângelo; SOUTO, Kely Cristina Nogueira. Infância e Escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 1, p. 345-369, mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623655336>. Acesso em: 25 mar. 2024.

OLIVEIRA, Katia Luciane de; BORUCHOVITCH, Evely; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental**: EAVAP-EF. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PACKER, Martin; GOICOECHEA, Jessie. Sociocultural and Constructivist Theories of Learning: ontology, just not epistemology. *Educational Psychologist*, v. 35, n. 4, p. 227- 241, 2000.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **A aprendizagem das crianças na cultura digital**. 2015. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1441>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; KUSTER, Sonia Maria Gomes de Sá. Estratégias de aprendizagem da criança em processo de alfabetização. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 23, n. 70, p. 23-29, 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000100004&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 25 mar. 2024.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Trad. Rosa E. Porto Alegre: Artmed; 2002. p.296.

SANTOS, Javan Sami Araújo dos; TRAJANO JÚNIOR, Salatiel Braga. Aprendizagem Significativa na Educação Infantil: a relevância da prática docente no desenvolvimento integral da criança. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 10., 2016, São Cristóvão/Se. **Anais** [...] . Aracaju: Educon, 2016. v. 10, p. 1-17. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8949/7/Aprendizagem_significativa_na_educacao_infantil_a_relevancia_da_pratica.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, Osmar José Ximenes dos; BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de Aprendizagem e Aprender a Aprender: concepções e conhecimento de professores. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 284-295, ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hdjppDHpKCFbsdr4B7Xrj5k/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Recebido em: 25-03-2024

Aceito em: 16-09-2024

Endereço para correspondência:

Nome Katiucia Severino da Silva Lottermann

email katiucialottermann23@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)